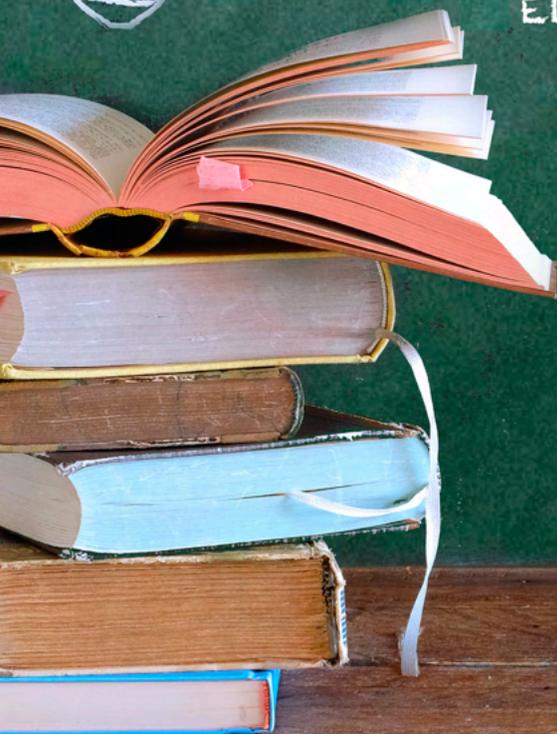


La educación como

FENÓMENO SOCIAL



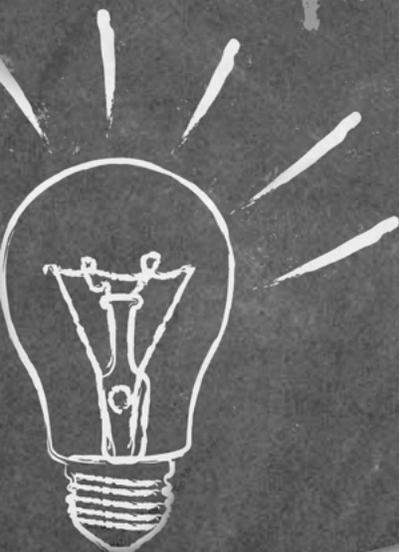
Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira
(Organizadores)



La educación como

FENÓMENO

SOCIAL



Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



La educación como fenómeno social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 La educación como fenómeno social / Organizadores
Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura
Catarino, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0478-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.781222507>

1. Educación. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

La educación como fenómeno social, é uma obra organizada a partir de estudos e investigações desenvolvidos por estudantes, professores e pesquisadores do Chile, Colômbia, México e Panamá. Traz um aparato de tema que perpassam pelo pensar da escola e do processo educacional como fenômeno social em simultâneo a existência de sujeitos (estudantes, professores, servidores administrativos, famílias etc.) como ser social. As experiências vivenciadas nesses contextos mostram a educação desempenhando um importante papel como instrumento de transformação social, despertando a reflexão social em torno de temas como: alimentação saudável, aprendizagem, competências comunicativas, competências emocionais, contexto virtual de aprendizagem, desenvolvimento, incapacidade intelectual, docente, educação primária, ensino, escola especial, estudantes, família-escola, fortalecimento, inclusão, melhoria, práticas pedagógicas entre outros. Uma obra organizada em seis importantes capítulos, que trazem informações, experiências e resultados de estudos que podem alargar o conhecimento daqueles que buscam aprofundar cada vez mais suas leituras e reflexões no campo da educação como fenômeno social. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORTALECIMIENTO DE LAS COMPETENCIAS COMUNICATIVAS DEL INGLÉS A TRAVÉS DEL USO DE LOS ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE EN LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN ESPAÑOL E INGLÉS DE UNA UNIVERSIDAD PRIVADA EN MEDELLÍN

Esteban Mayorga Muñoz

Narly Cecilia Fontalvo De La Cruz

Juan Esteban Montoya Rivera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225071>

CAPÍTULO 2..... 13

DIAGNÓSTICO DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES EN LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA PRIMARIA

Luz Dery Gomez Vargas

Jairo Lopez Lopez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225072>

CAPÍTULO 3..... 25

PENSAMIENTO HISTÓRICO EN LOS ESTUDIANTES DE BÁSICA PRIMARIA

Ana Milena Gutiérrez Noguera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225073>

CAPÍTULO 4..... 36

ESTUDIO DE LAS PERCEPCIONES DE MADRES, EDUCADORA DIFERENCIAL, EMPLEADORES PÚBLICO Y PRIVADO, RESPECTO DE LA INCLUSIÓN DE PERSONAS EN SITUACIÓN DE DISCAPACIDAD INTELECTUAL LEVE, QUE HAN EGRESADO DE PROGRAMAS LABORALES: EL CASO DE LA ESCUELA ESPECIAL “ARCOIRIS” DEL TERRITORIO COSTA ARAUCANÍA

Daniela Pacheco Salazar

Martín Hernández Osses

Síbila Floriano Landim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225074>

CAPÍTULO 5..... 52

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN EL NIVEL SUPERIOR DEL INSTITUTO MERCURIO, A. C.

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Rocío Guadalupe Moreno Domínguez

Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angelica Catalina Salcedo Montoya

Iliana Josefina Velasco Aragón

Heriberta Ulloa Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225075>

CAPÍTULO 6	62
FORTALECIMIENTO DE LA RELACIÓN FAMILIA - ESCUELA A TRAVÉS DE LAS PRÁCTICAS DE ALIMENTACIÓN SALUDABLE PARA NIÑOS EN ETAPA ESCOLAR	
Javier Andrés Cordoba De La Rosa	
Luz Fanny Rodríguez Ramirez	
Yuly Andrea Rodríguez Ramirez	
María Isabel Ramírez Garzón	
Luis Fernando Garcés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225076	
SOBRE OS ORGANIZADORES	75
ÍNDICE REMISSIVO	77

CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICO DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES EN LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA PRIMARIA

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 10/05/2022

Luz Dery Gomez Vargas

Institucion educativa Jorge Eliecer Gaitan,
Aguazul(Casanare), Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-7433-4746>

Jairo Lopez Lopez

Institucion educativa Jorge Eliecer Gaitan,
Aguazul(Casanare), Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-9826-8990>

RESUMEN: La presente investigación indaga por el dominio de las competencias emocionales de los docentes en la práctica pedagógica, desde el modelo teórico pentagonal de Bisquerra. En ese estudio se evaluaron las competencias emocionales de los docentes de educación básica primaria, en las cinco dimensiones de las competencias emocionales. Para tal fin, se usó el enfoque mixto, en dos momentos el primero de tipo cuantitativo descriptivo, aplicando un cuestionario estructurado de escala Likert y el segundo con análisis del discurso docente durante la práctica pedagógica de aula, información recolectada a través de la observación no participante. Los datos obtenidos fueron triangulados, con el fin de dar mayor rigor y profundidad, reducir sesgos y dar consistencia a los hallazgos. Los resultados muestran que los educadores tienen dificultades de dominio de habilidades y actitudes que permiten entender, expresar y regular adecuadamente los

fenómenos emocionales, durante el desempeño de la labor educativa.

PALABRAS CLAVE: Docentes, competencias emocionales, educación primaria, práctica pedagógica.

DIAGNOSIS OF THE EMOTIONAL COMPETENCIES IN TEACHERS OF BASIC PRIMARY EDUCATION

ABSTRACT: The present investigation inquires about the domain of the emotional competences of teachers in pedagogical practice, from Bisquerra's pentagonal theoretical model. In this study, the emotional competences of primary and secondary education teachers were evaluated, in the five dimensions of emotional competences. For this purpose, a mixed approach was used, in both moments the first of a quantitative descriptive type, applying a structured questionnaire on a Likert scale and the second with an analysis of the teaching discourse during the pedagogical practice of the classroom, information collected through the observation in the participant. The data obtained were triangulated, with the aim of giving greater rigor and depth, reducing sesgos and giving consistency to the hallazgos. The results show that educators have difficulties in mastering skills and attitudes that allow them to understand, express and adequately regulate emotional phenomena during the performance of the educational work.

KEYWORDS: Teachers, emotional competencies, primary education, pedagogical practice.

1 | INTRODUCCIÓN

Este artículo producto de una investigación describe la necesidad de identificar las competencias emocionales de los docentes de educación básica primaria, es sabido que los educadores en su desempeño profesional se encuentra con situaciones complejas motivadas por variables de diversa índole. No es extraño que al interior de las instituciones se manifiesten por parte de los estudiantes conductas violentas, aburrimiento, estrés, depresión, indisciplina, comportamientos de riesgo que pueden estar asociados a situaciones; familiares, sociales, al contacto con los medios de comunicación y sobre todo a relaciones escolares poco motivantes que pueden ser generadas por profesores que no cuentan con una formación apropiada en competencias emocionales que los ayuden a comprender que los educandos se encuentran en una etapa donde las relaciones afectivas son fundamentales para su crecimiento personal y social (Berumen, Arredondo y Ramírez, 2016).

Del mismo modo, en educación, a diario surgen problemas como: deserción, bajo rendimiento académico, falta de interés para el estudio y trabajo, conductas disruptivas, inadecuadas relaciones interpersonales, ausencia de un ambiente sano que favorezca aprendizajes significativos, estrés y falta de motivación en el docente, lo cual permite deducir que el maestro, además de cumplir con la formación profesional requerida para desempeñarse y alcanzar los propósitos educativos que determina su currículo, tiene que interesarse en desarrollar competencias emocionales, puesto que fundamentalmente su trabajo consiste en interacciones, relaciones personales y comunicación. (Hernández, 2017).

Frente a la presencia de variables que influyen en el trabajo del maestro se hace necesario, comprender que tanto la inteligencia general, como la emocional y los factores de personalidad, forman parte del complejo entramado de competencias que requiere cualquier profesional para desarrollar con éxito su labor profesional (Pertegal-Felices, Castejón-Costa y Martínez, 2011). Ha sido demostrado que el dominio de las emociones por parte de los integrantes de cualquier organización, es indispensable, para lograr un adecuado desempeño. Para Villa (2013) el éxito personal y profesional necesita del conocimiento de las emociones; propias y de las de los demás sujetos. Además en la actualidad los líderes exitosos se caracterizan por tener un gran dominio de sus habilidades personales.

Cabe destacar que los educadores en su desempeño profesional, tienen una gran responsabilidad social, la educación integral, por tanto es indispensable que el docente tenga conciencia de la incidencia de las habilidades emocionales dentro de su práctica pedagógica para promover el desarrollo integral del educando a partir de las relaciones, las acciones y los acontecimientos que suceden en el aula de clase, tener presente que los gestos, las palabras o las intervenciones que realiza el docente frente a estudiantes

marca su comportamiento durante las actividades académicas y la disposición o actitud que asume respecto a la clase (Arrieta, Córdoba, Maestre y Niño, 2015).

Bisquerra y Pérez (2007) asumen que las competencias emocionales son un conjunto de conocimientos, capacidades, habilidades y actitudes indispensables para comprender, expresar y regular apropiadamente los fenómenos emocionales. Esta definición da amplios indicios a los educadores acerca de qué ruta deben seguir en la educación primaria para lograr la formación integral del estudiantado. Desde esta perspectiva se hace necesario que los profesores se preocupen no sólo por el desarrollo de las habilidades sociales y emocionales de sus alumnos sino también por su propio desarrollo emocional y la aplicación de esas habilidades. De igual forma los directivos deben preocuparse por el dominio emocional de los estudiantes, profesores y, por supuesto, de sí mismos (Vivas, 2003)

Es evidente la necesidad de desarrollar las competencias emocionales en los docentes Sáenz, Fernández, Almagro y De Las Heras Pérez (2019) destacan la urgencia de formación del profesorado de todos los niveles educativos en esta temática, lo cual permitirá transformar los climas de las aulas y las percepciones hacia los procesos de enseñanza-aprendizaje. El perfeccionamiento de competencias y estrategias emocionales por parte del educador repercutirá en el clima del aula de forma positiva y finalmente en los aprendizajes y en el bienestar del alumnado y del profesorado.

Las competencias emocionales son un factor importante de la ciudadanía efectiva y responsable, su dominio, potencia una mejor adaptación al contexto; y favorece un afrontamiento a las circunstancias de la vida con mayores probabilidades de éxito, además favorecen los procesos de aprendizaje, las relaciones interpersonales y la solución de problemas (Bisquerra y Pérez, 2007).

Según Hernández (2017) el maestro esta llamado, no solamente a cumplir con un perfil profesional que le permita desempeñarse y lograr los propósitos educativos que señala su currículo, tiene que interesarse en desarrollar competencias emocionales, ya que su trabajo fundamentalmente consiste en interacciones, relaciones personales y comunicación. Los docentes requieren un fuerte dominio de las competencias emocionales, por las razones descritas previamente y para dar respuesta a las variables demandas de la población estudiantil, que actualmente se encuentra inmersa en un mundo globalizado y en constante cambio. Por lo tanto, es importante que los profesionales de la educación reciban formación continua y actualización permanente, la cual debe ser enfocada hacia los aspectos más relevantes para un adecuado desempeño profesional.

En este punto se considera necesario dar un vistazo a las políticas educativas en Colombia sobre formación de docentes, es ahí donde se encuentra que está ha estado enfocada en perspectivas como: la científica, la ética y las prácticas pedagógicas, entendidas estas últimas; como un proceso de auto reflexión, conceptualización, investigación y experimentación didáctica, donde se articulan diferentes disciplinas que fortalecen la comprensión del proceso educativo y la función docente (Montes, Ramos y Casarrubia,

2018).

Por su parte el Ministerio de Educación Nacional hacia el año 2013, a través de un documento presento un análisis de formación de educadores, sus lineamientos y políticas, dejando ver que estas han estado centradas en tres ejes transversales: pedagogía, investigación y evaluación. Así mismo, en un estudio realizado por Jurado (2016) se encontró que la formación de docentes se ha enfocado en necesidades de cualificación encaminada hacia la estructuración del currículo, definición de pedagogías y evaluación.

En las políticas ministeriales se hace latente la ausencia de cualificación de docentes en dos de los cuatro pilares para la educación propuestos por el informe Delors (1996), el aprender a ser y el aprender a vivir. La formación de docentes al igual que la educación tradicional se ha centrado en el fortalecimiento del intelecto, con un manifiesto descuido de lo emocional (Vivas, 2003).

Indudablemente existe una serie de necesidades de formación de docentes en el ámbito emocional, sin embargo, en este estudio antes de proponer un programa de formación en competencias emocionales se consideró pertinente buscar dar respuesta a la pregunta ¿Cuáles son las competencias emocionales desde el modelo pentagonal propuesto por Bisquerra que el docente ostenta en su práctica pedagógica?

A través de este informe de investigación se pretende dar cuenta de las competencias emocionales de los docentes y como se manifiestan en su práctica pedagógica respecto a aquellas que tienen mayor o menor presencia, teniendo en cuenta el modelo pentagonal teórico de Bisquerra (2007). El cual, se fundamenta en reconocer cinco dimensiones de las competencias emocionales: a. conciencia emocional, b. regulación emocional, c. autonomía personal, d. competencia social y e. competencias para la vida y el bienestar.

2 | METODOLOGÍA

La investigación realizada se enmarco dentro de un enfoque mixto, de dos fases: la primera de naturaleza descriptiva y la segunda discursiva. En estas dos etapas se recolecto información cuantitativa y cualitativa

En la primera etapa se aplicó el cuestionario de desarrollo emocional de adultos (CDE-A35), con el fin de determinar el nivel de competencias emocionales que poseen los docentes.

Este cuestionario fue validado a través de técnicas como: validación de contenido, desde el juicio de expertos, lo cual se realizó con el apoyo de siete jueces expertos que trabajan con poblaciones similares a las de la institución educativa donde se realizó la investigación. Los productos de validez tenidos en cuenta fueron: la congruencia ítem-dimensión, amplitud de contenidos, cantidad de ítems, redacción de los ítems, etc. El índice de validez se calculó contando los acuerdos y dividiendo este valor entre el total de ítem, siendo válidos aquellos en los que se obtuvo un puntaje mayor a 0.70, según lo establecido

por (Hurtado, 2012)

En la primera etapa se indagó por la variable ordinal competencias emocionales, con las categorías conciencia, regulación, autonomía, social, para la vida y el bienestar, éstas fueron valoradas desde una escala Likert. Así mismo.

La segunda etapa, consistió en recolectar y analizar información del discurso del docente durante la práctica pedagógica de aula, para complementar los hallazgos del cuestionario aplicado en la primera fase, para este fin se realizó la observación no participante que en palabras de Campos y Lule(2012) es aquella que realizan sujetos externos que no intervienen en los hechos; por lo tanto no existe una relación con la población objeto de estudio; tan sólo se es espectador de lo que ocurre, y el investigador se dedica a tomar nota de lo que sucede para conseguir sus fines.

Los resultados de la observación se organizaron desde un formato de diario de campo, en el cual se hicieron los registros, pero también fue complementado con los videos de las grabaciones de cada una de las observaciones. Esta observación estuvo centrada en el discurso del docente y fue realizada por la investigadora con el fin de identificar las competencias emocionales que aplican los educadores en su práctica pedagógica.

La observación fue puntualizada en los componentes que permiten identificar aspectos que se consideran están relacionados con las competencias emocionales que debe ostentar un docente para lograr el desarrollo de una buena actividad pedagógica, estos son: planeación, empleo de recursos didácticos, entusiasmo e interés manifestado, seguridad frente al grupo, buena organización en la secuencia didáctica, dinámica grupal, comunicación asertiva, ambiente de aprendizaje, adecuada integración entre iguales, estrategias de motivación, actitudes y valores manifestados (Hernández, 2017).

Con el fin de lograr mayor comprensión y objetividad de la situación estudiada, se realizó triangulación de datos desde dos focos e instrumentos: Cuestionario aplicado a los docentes, observación no participante desde la investigadora. La triangulación de datos del cuestionario con los resultados de la observación no participante, permitió analizar el manejo de las competencias emocionales por parte del docente, desde dos visiones diferentes; los docentes y la investigadora.

La triangulación se realizó para confirmar los resultados obtenidos en el cuestionario de desarrollo emocional con la observación no participante, esto con el fin de evitar sesgos, según los manifestado por Aguilar y Barroso (2015) es conveniente confirmar la información obtenida a través de un instrumento con otras técnicas de recogida de datos, esto con el fin de evitar sesgos.

El cuestionario es un instrumento de tipo cuantitativo y la observación participante cualitativa, lo que lleva a que esta investigación sea mixta, permitiendo la descripción, comprensión y explicación del fenómeno educativo que aquí se abordó. Los resultados cuantitativos y cualitativos fueron convergentes, lo que quiere decir que, como lo manifestaron Aguilar y Barroso (2015) estos hallazgos se fortalecen mutuamente y afirman

las conclusiones.

Para esta etapa se siguió la ruta de las seis decisiones estratégicas, para el análisis del discurso, propuestas por Montanero (2014):

1. Procedimiento de recogida de datos: los datos cualitativos que se adquieren en el análisis del discurso contienen información descriptiva, comunicada en un determinado lenguaje. Aquí se procedió a la recolección de datos a través de grabaciones de algunas prácticas pedagógicas de los docentes, registradas por medio de videos y analizados de forma cualitativa. Se tiene presente que las diversas formas de recolección de información tienen riesgo de mostrar sesgos, sin embargo, aquí se usó la grabación de videos, en razón a que se pretendía analizar no solo el lenguaje oral, también el gestual, porque las competencias emocionales no solamente pueden ser percibidas en el lenguaje verbal del docente, también en el lenguaje gestual.

2. Selección de unidades de muestreo: las unidades de muestreo, son aquellas porciones del universo observado que serán analizadas, en nuestro caso, estuvieron presentes los segmentos de discurso verbal y gestual de la práctica pedagógica de ocho docentes, de educación básica primaria, registradas por medio de la grabación de videos con una duración de 2 horas cada una, estas unidades de muestreo fueron seleccionadas desde una perspectiva cualitativa de forma intencional, por conveniencia, proceso por medio del cual se logró, más que la amplitud de la selección o la generalización de los resultados una relevancia a la profundidad de análisis de cada caso concreto. Se examinó con precisión unos casos que permitieron desarrollar una representación comprensiva, lo más completa posible, de la situación y los contextos en que el discurso y la práctica educativa cobraron sentido.

3. Delimitación de las unidades de análisis: la elección de la unidad de análisis determina radicalmente el enfoque y alcance de los resultados que se obtendrán. Esta decisión debe considerar dos parámetros estrechamente vinculados: el criterio y la amplitud de la segmentación de las unidades de registro.

Para el primer parámetro se considera que la revisión de la bibliografía permite vislumbrar cuatro criterios de segmentación del discurso: espacio-temporal, lingüístico-gramatical, semántico y socio-lingüístico.

Los criterios en el análisis de discurso educativo radican en dividir el texto espacial o temporalmente. Por su parte, el criterio lingüístico-gramatical, requiere, segmentar el discurso en unidades lingüísticas, sean palabras, oraciones, estructuras sintácticas, párrafos, mientras que, con el criterio semántico, el discurso puede ser segmentado en unidades de significado, ya sean temas, ideas, proposiciones, conceptos, etc. El criterio socio-lingüístico, responde a un enfoque principalmente pragmático, así como la tendencia por percibir la naturaleza principalmente contextual, interactiva, dialogal o conversacional del discurso. Así, el discurso educativo puede fragmentarse en lecciones, actividades de enseñanza-aprendizaje, turnos, roles, recursos discursivos.

El segundo aspecto considerado en el proceso de segmentación de las unidades de análisis es el nivel de amplitud. En función de los objetivos de la investigación pueden usarse unidades del discurso más amplias, lo que permitirá análisis más completos y contextualizados; o bien más pequeñas, lo que incidiría en resultados más específicos y analíticos.

En esta investigación la delimitación de las unidades de análisis se realizó usando los dos parámetros: criterio y nivel de segmentación. Resultando la segmentación espacio temporal de nivel intermedio, por minutos; el lingüístico de sección breve; el semántico por subtemas (las competencias emocionales); el socio-lingüístico, con segmentos de interactividad entre estudiantes y docentes en el aula de clase.

4. Delimitación de categorías: la categorización es una operación conceptual que permite la clasificación y agrupamiento, según algunos criterios preestablecidos, de la información que había sido segmentada en las unidades de registro. Las categorías deben tener dos características principales; ser exhaustivas y mutuamente excluyentes en cada dimensión o nivel, la segunda responde a un criterio claro y lógico, y no se sobreponen entre sí. Por esto, es necesario que las categorías estén claramente determinadas, delimitando: *a.* la dimensión o categoría supraordinada que da significado teórico a la categoría; *b.* el núcleo categorial que reúne sus características principales, abiertamente operativizadas; *c.* observaciones sobre el nivel de apertura, esto quiere decir, matices referentes a qué tipo de contenidos verbales pueden o no considerarse en cada categoría; *d.* los códigos asignados a cada categoría.

Regularmente, las categorías suelen precisarse acorde a una escala nominal. No obstante, de ser necesario puede justificarse otras escalas, por ejemplo, de tipo ordinal. Para esta investigación la delimitación se realizó desde dos categorías supraordinadas:

La primera las competencias emocionales, con cinco dimensiones (conciencia, regulación, autonomía, sociales y para la vida y el bienestar).

5. Análisis de la fiabilidad: El análisis de discurso demanda un esfuerzo importante para verificar y demostrar la credibilidad de sus resultados. Para lo cual se deben usar estrategias con el fin de lograrlo; destacándose el análisis, la justificación de la coherencia y la adecuación inferencial del sistema de categorías, también, se usa la triangulación de observadores, siendo esta indispensable. La fiabilidad para este análisis del discurso se realizó, mediante la concordancia entre diferentes investigadores, notándose que las categorías, aquí usadas están presentes en la mayoría de los trabajos de investigación que se encuentran publicados en revistas de investigación en educación y bases de datos reconocidas por su prestigio.

6. Representación de los resultados: existen diversas alternativas para la transformación y representación de los resultados del proceso de codificación, de manera que se posibilite la extracción de conclusiones. En esta fase existen tres alternativas: las representaciones cuantitativas, las cuales se basan principalmente en la representación de parámetros relacionados con la frecuencia de unidades

clasificadas en cada categoría, por su parte, las de índole cualitativo mixto se centran en las particularidades que se deducen a partir de la interpretación sinóptica de los datos. Para esta investigación se usaron las representaciones de índole cualitativa, centrada en características extractadas de la interpretación expresiva, resultados que permitieron llegar a conclusiones sobre la naturaleza y calidad de los procesos educativos.

3 | RESULTADOS

Se muestran desde los datos recogidos a través de cada uno de los instrumentos de recolección de información; estos fueron: tres cuestionarios estructurados, la observación no participante y el diario de campo.

Cuestionario de desarrollo emocional de adultos (CDE-A35)

Este cuestionario se aplicó a una muestra de 23 docentes, los resultados se presentan agrupados en cinco dimensiones de la competencia emocional, según lo establecido por (Pérez, Bisquerra, Filella y Soldevila, 2010)

Dimensión	Ítems asociados	Puntuación					Total
		5	4	3	2	1	
Conciencia emocional	2,8,19,33	21	34	11	23	3	92
Regulación emocional	1,6,9,20,22,23,29,31,34	10	64	32	91	10	207
Autonomía emocional	5,7,12,13,14,16,17,24,30,32	14	78	34	99	5	230
Competencias sociales	3,10,11,15,18,21,25,26,28	45	85	26	41	10	207
Competencias para la vida y el bienestar	4,27,35	5	19	10	34	1	69

Tabla 1. Resultados del cuestionario de desarrollo emocional de adultos

Fuente. Elaboración propia. Los porcentajes que aparecen en cada dimensión son el consolidado de los ítems asociados

Los resultados evidencian que el 60% de los docentes tienen capacidad de ser conscientes de sus propias emociones, que poseen destrezas para captar el clima emocional del contexto donde desempeñan su labor, mientras que el 37% de los docentes reconocen no tener ese tipo de destrezas.

Así mismo, se encontró que el 59% de los docentes reconocen que no cuentan con manejo de la relación entre emoción, cognición y comportamiento, tampoco con estrategias para autogenerar emociones positivas, mientras que el 36% creen tener las capacidades anteriormente mencionadas. Del mismo modo, el 58% de los docentes asumen que no cuentan con autoestima, ni actitud positiva frente a la vida, mientras que el 40% de los

educadores manifiestan que poseen las cualidades descritas previamente.

Igualmente, el 63% de los docentes poseen capacidades para mantener buenas relaciones con las personas que lo rodean, también dominan las habilidades sociales básicas, cuentan con formas de comunicación efectiva, mientras que 33% de los educadores no manejan con destreza las habilidades descritas.

De igual forma se evidencia que el 63% de los docentes no están preparados para adoptar comportamientos apropiados para solucionar problemas personales, familiares profesionales y sociales, encaminados a la mejora del bienestar de vida personal y social, de otra parte, el 35 % de los educadores muestran dominio de las competencias para la vida y el bienestar.

Observación no participante

Esta observación tuvo como propósito: Analizar desde el discurso del docente, durante la práctica pedagógica de aula, el manejo que ellos tienen, de las competencias emocionales. La información fue recolectada a través de videos, además se registró y analizó el discurso verbal y no verbal desde un diario de campo denominado guía de observación de la práctica pedagógica.

Los resultados obtenidos en la observación no participante, permitieron evidenciar que los docentes tienen dificultades cuando de manejar sus emociones se trata. Para las cinco dimensiones analizadas se encontró que en todas ellas los educadores presentan obstáculos de dominio.

La conciencia emocional es la de más bajo nivel de manejo, es decir, los docentes poseen poca capacidad para ser conscientes de sus propias emociones y por ende de las emociones de los demás. Respecto a la autonomía emocional también se encontró un bajo manejo de la autoestima, poca actitud positiva frente a la vida.

En relación a la competencia social, se evidencio que los docentes tienen dificultades para mantener buenas relaciones con los que los rodean, además, de un bajo dominio de las habilidades sociales básicas; pedir un favor dar las gracias, tener una actitud dialogante. Respecto a las competencias para la vida y el bienestar se encuentran dificultades relacionadas con la adopción de comportamientos apropiados y responsables, de la misma forma en la solución de problemas personales, profesionales y sociales, lo que puede conllevar a un desequilibrio en el bienestar personal y social.

Por último, y no menos importante es la dificultad que se halló, frente al bajo manejo por parte de los educadores de la relación entre emoción, cognición y comportamiento, pues se evidenció poco dominio de sus propios sentimientos como ira, estrés y ansiedad.

4 | CONCLUSIONES

Los resultados alcanzados permiten entender que existe un bajo índice de manejo

de las competencias emocionales por parte del docente. Los aspectos en los que se evidencia menor valoración son los que componen la conciencia emocional, esto quiere decir que los docentes tienen mucha dificultad para manejar sus propios sentimientos, de igual forma que los sentimientos de los demás, esta dificultad es notoria en el discurso que lleva a cabo en el aula.

La segunda categoría con mayor negatividad es la autonomía emocional, los aspectos observados relacionados con esta permiten evidenciar que el docente tiene un bajo manejo de habilidades como: la autoestima, la automotivación, la actitud positiva ante el cumplimiento de las normas sociales.

El siguiente aspecto en orden de valoración negativa fueron los componentes de la regulación emocional, esto quiere decir que los docentes tienen impedimentos cuando se trata de dominar estados emocionales, llegando a caer en emociones negativas como: ira, estrés ansiedad y depresión.

La categoría competencias sociales a pesar de tener un nivel de valoración un poco menos negativo que las anteriores, también muestra que a los docentes se les dificulta el dominio de habilidades elementales (escuchar, saludar, pedir un favor, etc). También en ocasiones ignoran las diferencias individuales y grupales de los educandos, demuestran poca capacidad para entender la comunicación verbal y no verbal de los menores durante el desarrollo de la clase, de igual forma es notoria la baja comunicación expresiva, igualmente se demuestra que los docentes no diferencian límites entre la pasividad y la agresividad, llegando a caer en la presión de grupo, además a los educadores se les dificulta prevenir y solucionar conflictos.

Por último, la quinta competencia analizada (para la vida y el bienestar), donde se encuentran aspectos como: los objetivos adaptativos que el docente debe proponerse con sus estudiantes, estos fueron poco visibles, es decir, el docente llega a desarrollar su clase, pero no es claro el propósito de está. De igual forma, los educadores toman decisiones frente a las situaciones que suceden en las clases, pero estas determinaciones suelen ser espontáneas y en ocasiones erradas. Respecto a la búsqueda de ayuda y uso de recursos, fue muy notorio la escasa innovación que se da en las clases, los docentes usan pocos recursos, las clases continúan desarrollándose de una forma bastante tradicional. En relación al bienestar personal, se evidencia que los educadores se sienten presionados por el ambiente de las aulas, se les nota que poco disfrutan su trabajo y además manejan fuertes niveles de estrés.

Con esta investigación se concluye que el docente debe ser fortalecido en competencias emocionales, pues se logró evidenciar que los educadores tienen un bajo dominio de estas habilidades, siendo el ámbito educativo uno de los contextos en los que más interacción social se maneja, en razón a que en él concurren una variedad de individuos con diversos intereses y expectativas, además, el docente es el único adulto presente durante la práctica pedagógica, por tanto, se requiere por parte del educador

un fuerte manejo de sus emociones, a la vez es necesario romper los paradigmas que han estado vigentes en el campo educativo, según los cuales la única preocupación es el dominio de conocimientos cognitivos.

REFERENCIAS

Arrieta, Y., Córdoba, Y., Maestre, L., & Niño, K. (2007). *Habilidades emocionales del docente en su práctica pedagógica. (Tesis de maestría)*. Universidad del Norte, Barranquilla, Colombia.

Aguilar, S. & Barroso, J. (2015). La triangulación de datos como estrategia en investigación educativa. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, (47) ,73-88. <https://r.issu.edu.do/?l=10406oiZ>.

Berumen- Martínez, Ramón, y Arredondo-Chávez, José Manuel, y Ramírez-Quistian, Marco Antonio (2016). Formación de docentes, competencias emocionales y conductas disruptivas en la escuela secundaria. *Ra Ximhai*,12(6). 487-505. [fecha de consulta 18 de marzo de 2021]. ISSN:1665-0441. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=461/46148194032>

Bisquerra, R & Pérez Escoda, N (2007), "Competencias emocionales", en *Educación*, vol. 21, núm. 10, Barcelona, Universidad de Barcelona, 61-82 <http://www.uned.es/educacionXX1/pdfs/10-03.pdf> [consulta: diciembre de 2019]

Campos, G., & Lule, N. (2012). La observación, un método para el estudio de la realidad. *Revista Ximhai*, 7(13), 45-60. <https://r.issu.edu.do/?l=104124aV>

Hernández , V. (2017). Las competencias emocionales del docente y su desempeño profesional. *Alternativas en Psicología* , 79-92. <https://r.issu.edu.do/?l=10421Mo1>

Hurtado, J. (2012). *Metodología de la investigación: guía para una comprensión holística de la ciencia* (4a. ed.). Bogotá-Caracas: Ciea-Sypal y Quirón.

Jurado, V (2016). Hacia la renovación de la formación de los docentes en Colombia: ruta tradicional y ruta polivalente. *Pedagogía y Saberes*, 45, 11–22

Montanero, M (2014). Metodología del análisis del discurso Educativo: seis decisiones clave. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 15(2). 117-132. <https://doi.org/10.26512/les.v15i2.7565>

Montes, A., Ramos, D y Casarrubia, J(2018). La formación de maestros en Colombia: alcances y limitaciones, *Revista espacios*, 39(10). 21

Pérez-Escoda,N.,Bisquerra,R., Filella, R., & Soldevila,A.(2010). Construcción del cuestionario de desarrollo emocional de adultos (QDE-A). *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 21(2),367-379. <https://r.issu.edu.do/?l=10429IHu>

Pertegal-Felices, Mª Luisa, & Castejón-Costa, Juan L., & Martínez Ruiz, Mª Ángeles (2011). Competencias Socioemocionales en el desarrollo profesional del maestro. *Educación XX1*, 14(2), 237-260.[fecha de Consulta 23 de Marzo de 2021]. ISSN: 1139-613X. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70618742010>

Saenz-López Buñuel, P.; Fernández-Ozcorta, E. J.; Almagro, B. J.; De Las Heras Pérez, M. A. (2019). Formación del profesorado y estrategias para desarrollar la inteligencia intra e inter personal en las aulas. Ebalonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte, 15 (1), 79-90. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>

Villa, M (2013). La inteligencia emocional aplicada en las organizaciones. Revista Questionar, 1(1), 83

Vivas, M. (2003). La educación emocional: conceptos fundamentales. *Sapiens. Revista Universitaria de Investigación*, 4 (2), 0. [Fecha de Consulta 20 de mayo de 2021]. ISSN: 1317-5815. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=41040202>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentación saludable 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 73

Aprendizaje 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 66, 68

Aprendizajes 2, 14, 15, 25, 32, 52, 54, 63, 67, 73

C

Competencias comunicativas 1, 2, 3, 7, 9

Competencias emocionales 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

D

Discapacidad intelectual 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Docentes 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 69, 72

E

Educación primaria 13, 15, 35

Enseñanza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 18, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 49, 54, 55, 71

Entornos virtuales 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Escuela especial 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Estudiantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 72, 73

Evaluación 1, 16, 28, 34, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63

F

Familia-escuela 62, 63, 64, 65, 66, 70, 73

Fortalecimiento 1, 9, 16, 62, 63, 70, 71, 72

G

Game Based Learning 1, 2, 8, 10

H

Herramientas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 52

I

Inclusión 36, 37, 38, 39, 41, 49, 50, 57, 61

M

Mejoramiento 53, 54, 60, 63

P

Pensamiento histórico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35

Práctica pedagógica 9, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 60

T

TIC 1, 4, 7

La educación como

FENÓMENO

SOCIAL



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2022

La educación como

FENÓMENO SOCIAL



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2022